



Práticas de Alfabetização na Perspectiva do Letramento

Waleika da Cruz Ferreira¹; Espedito Fidelis de Araújo²; José Oreste de Oliveira³;
Francisco Marcôncio Targino de Moura⁴

Resumo: O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a temática alfabetização e letramento. Fundamenta-se na perspectiva da teoria construtivista e do alfabetizar letrando onde se aproxima do processo natural do desenvolvimento psicológico da criança. Analisa e faz uma reflexão teórica em torno das práticas pedagógicas dos professores. Amplia essa reflexão com recomendações a respeito do alfabetizar na perspectiva do letramento. A temática busca investigar diferentes concepções baseadas em discussões de diferentes autores (SOARES, 2003; KRAMER, 1998; FRANCHI, 2012; FERREIRO, 2010) sobre práticas de alfabetização. Isto porque com o desenvolvimento da sociedade contemporânea apenas o acesso ao mecanismo da escrita não é suficiente para que o indivíduo participe da sociedade; é preciso, além de ser alfabetizado, saber fazer uso da leitura e da escrita nos contextos sociais em que está inserido.

Palavras-Chave: Alfabetização e letramento, leitura, escrita.

Literacy Practices from the Literacy Perspective

Abstract: This paper presents a discussion on the theme of literacy and literacy. It is based on the perspective of constructivist theory and literacy literacy where it approaches the natural process of psychological development of the child. Analyzes and makes a theoretical reflection around the pedagogical practices of teachers. It expands this reflection with recommendations regarding literacy in the perspective of literacy. The theme seeks to investigate different concepts based on discussions by different authors (SOARES, 2003; KRAMER, 1997; FRANCHI, 2012; FERREIRO, 2010) about literacy practices. This is because with the development of contemporary society, only access to the writing mechanism is not enough for the individual to participate in society; in addition to being literate, it is necessary to know how to make use of reading and writing in the social contexts in which it is inserted.

Keywords: Literacy and literacy, reading, writing.

¹ Waleika da Cruz Ferreira, professora da rede pública municipal de Jardim-CE e Cedro-PE, licenciada em letras pela faculdade de Formação de professores de Serra Talhada-PE, especialista em gestão escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, mestranda em Ciências da Educação pela *Absoulute Christian University*. E-mail: waleikacruz@hotmail.com.

² Espedito Fidelis de Araújo, professor da rede pública municipal de Jardim-CE e Cedro-PE, licenciado em pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, especialista em gestão escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, mestrando em ciências da educação pela *Absoulute Christian University*. E-mail: espeditoastro@gmail.com.

³ Jose Oreste de Oliveira, professor da rede pública municipal de Araripe-CE, licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri, especialista em Educação ambiental e desenvolvimento sustentável pela Faculdade Juazeiro do Norte-FJN, mestrando em ciências da educação pela *Absoulute Christian University*. E-mail: oresteoliveira@hotmail.com.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Educação com área de concentração em Formação de Professores pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Licenciado em Ciências pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade das Américas - FADAM, Professor de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, marconcio@gmail.com.

Para início de uma conversa

A literatura que endossa esse trabalho nos direciona a ver e entender o desenvolvimento cognitivo da criança de maneira coerente e epistemológica relacionado à aquisição da leitura e escrita por meio dos processos de alfabetização e letramento. Uma vez que, é a partir do contato com a leitura e escrita, da participação ativa com mundo letrado que o sujeito será capaz de uma melhor compreensão do que está em sua volta e, conseqüentemente a isto, conseguirá sobressair-se de situações difíceis que porventura lhe apareçam. Nesse contexto, compreende-se que ser alfabetizado e letrado, ultrapassa o simples ato de frequentar uma escola, na verdade esses pressupostos estão relacionados ao domínio significativo da leitura e da escrita em situações concretas no dia a dia, a vivência real destas práticas no cotidiano em que está inserido.

Contudo, propomos situações, estratégias e direcionamentos que facilitem a compreensão através do embasamento teórico na perspectiva de acontecer juntos aos interessados diretamente e incluso no processo de alfabetização e letramento a sua importância à prática social.

O presente trabalho baseia-se no fundamento acerca da alfabetização e letramento, tema bastante discutido no meio acadêmico, no entanto, não tão compreendido pelos atores que dele se apropriam, uma vez que permeiam dúvidas constantes sobre o assunto, e esses tendo noções elementares e restritas dificultando uma aprendizagem significativa sobre ler, escrever, compreender e argumentar no contexto vivido.

Nessa perspectiva, buscamos elucidar neste estudo não a maneira ou método para ensinar o aluno a ler e escrever, mas sim, desmistificar as múltiplas facetas de como o educando desenvolve essas habilidades, compreender, de fato, como a criança aprende. Atrelado a este pressuposto, conclui-se sob a égide dos pensamentos de Klein (2008, p. 93) que “mais importante do que saber como se ensina, é saber como a criança aprende”.

Compreender os processos de aprendizagem da criança não é uma tarefa fácil, requer tempo, estudo e vivência com esses sujeitos de aprendizagens, no entanto, é válido informar que as exigências do mundo contemporâneo fazem com que nos preocupemos mais com tal realidade, milhares de crianças que frequentam a escola, leem, escrevem, mas não conseguem aplicar esses conhecimentos em práticas sociais de leitura e escrita. Com base nesses pressupostos, percebemos o quão descontextualizado ainda está o nosso sistema de ensino para

alcançar uma educação de qualidade, onde os alunos não sejam apenas alfabetizados, mas que façam domínio da leitura e escrita em situações reais no seu dia a dia, alfabetizar na perspectiva do letramento torna-se um aspecto fundamental na sociedade atual, onde cada vez mais somos exigidos a ler, escrever, argumentar e compreender.

Nosso objetivo nesse trabalho foi analisar e fazer uma reflexão teórico-metodológica sobre as práticas pedagógicas na perspectiva do letramento, contribuindo assim, para inserção das crianças no mundo letrado a partir da vivência de práticas de leitura contextualizada que melhore o nível de compreensão leitora a partir de embasamentos dos autores citados na literatura do texto e das experiências vivenciadas no dia a dia.

O trabalho está organizado de forma a situar o leitor sobre o alfabetizar letrando, principalmente nos ciclos de alfabetização. Desta forma, é apresentada uma revisão da literatura sobre práticas de alfabetização na perspectiva do letramento dando ênfase a formação continuada dos professores alfabetizadores.

Pressupostos Teóricos

Embasamos nossas discussões em autores como Soares, 2003; Kramer, 1998; Franchi, 2012; Ferreiro, 2010, Klein, 2008 como referências no tocante a temática da alfabetização na perspectiva do letramento.

Alfabetização e Letramento

A criança no processo de alfabetização precisa estar em contato com diferentes suportes textuais, vale salientar que apenas o contato com gêneros diversificados, não garantem que o aluno se alfabetize, ou seja, não o fará leitor ou escritor, é necessária a participação em atividades que explorem seus usos e funções sociais de forma significativa e contextualizada no uso de práticas cotidianas.

Nessa concepção, as atividades do dia a dia no contexto escolar podem ser aproveitadas na perspectiva do letramento, a exemplo de um simples aviso que alguém for dar na sala de aula, o professor alfabetizador, sob a égide do alfabetizar letrando poderá oportunizar ao educando um momento de discussão sobre o gênero recado e explicitar a sua função social de maneira contextualizada.

A alfabetização na perspectiva do letramento consiste em ensinar a ler e escrever no contexto de práticas sociais de leitura e escrita. Em tal contexto “é falso o pressuposto de que a criança vai aprender a ler e escrever só pelo convívio com textos” (SOARES, 2003, p.18). Quanto ao ambiente alfabetizador, Soares (2003) esclarece que não é suficiente para garantir a aprendizagem.

Segundo a autora,

[...] não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistemática e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita. Isso é feito junto com o letramento. Mas em primeiro lugar, isso não é feito com os textos ‘acartilhados’, [...] mas com textos reais, com livros etc. assim é que se vai, a partir desse material e sobre ele, desenvolver um processo sistemático de aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 2003, p.19).

Como descrito anteriormente, Soares (2003) compreende o desenvolvimento da leitura e escrita de forma contextualizada através da mediação do professor, enquanto a teoria construtivista proposta por Ferreiro (2010, p. 32) afirma que “os métodos não oferecem mais do que sugestões. O método não pode criar conhecimento”. Desta forma, compreendemos que é através da interação com a escrita que a criança constrói o seu próprio conhecimento a respeito da mesma e, com isso vai aprendendo a ler e a escrever. Sob a égide dos estudos de Ferreiro (2010) percebemos que a construção da escrita pela criança surge a partir da sua interação com o objeto de conhecimento.

A dicotomia presente nas concepções das duas autoras reflete também na utilização de um método de alfabetização, o qual, Soares (2003) defende a utilização não de um método, mas de múltiplas metodologias. Adverso a esse pressuposto, a teoria construtivista menospreza os métodos de alfabetização, que são vistos como “palavrões⁵”. Vale frisar, a relevância tanto do método quanto da teoria para aquisição do sistema alfabético uma vez que, é preciso ter as duas coisas quando se trata de educação, um processo dirigido a objetivos, se existe objetivos, faz-se necessário uma metodologia, um caminho para alcançá-los.

Ferreiro (2010) ainda postula, com base em diferentes pesquisas, que ler e escrever não é codificar e decodificar, pois para ela, escrever não é uma técnica, não pode ter um código padrão porque segrega grupos sociais com dialetos próprios, enquanto Soares (2003) enfatiza que ninguém aprende a ler e escrever se não aprender relações entre fonemas e grafemas para

⁵ Expressão empolada, com palavras incompreensíveis, que transmite uma ideia mal-empregada.

codificar e decodificar, segundo a autora linguisticamente, ler e escrever é aprender a codificar e decodificar.

Dessas concepções emerge muitas inquietações relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, embora seja indiscutível as contribuições das referidas autoras para entender esse processo. Contudo não podemos descartar a hipótese que, mesmo a alfabetização não se resumindo a codificar e decodificar, é imprescindível que a criança passe por um processo sistemático e progressivo de aprendizagem. O

ensino, pautado nas concepções do alfabetizar letrando, culminou em diferentes reflexões voltadas para distinção entre os processos de alfabetização e letramento, embora sejam processos distintos e indissociáveis, caminham sempre juntos. Neste sentido, Soares (2004) ao distinguir alfabetização de letramento, entende este como desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e escrita, e compreende aquela como a aquisição do sistema de escrita.

Segundo Soares (2004),

Alfabetização e letramento são, no estado atual do conhecimento sobre a aprendizagem inicial da língua escrita, indissociáveis, simultâneos e interdependentes: a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio da interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e escrita. (p. 100).

Baseado nesse pressuposto é fundamental que o alfabetizador faça uso da leitura e da escrita, utilizando diversos portadores de textos, que contenham diferentes gêneros textuais para que a criança possa interagir com o mundo letrado. Vale ressaltar que não é somente a escola que favorece a práticas de leitura e de escrita, o incentivo às crianças em casa através do treinamento com situações reais, que envolvam leitura e escrita, é o fio condutor para adentrar no mundo letrado com mais facilidade.

Nas palavras de Ferreiro (2010) a criança convive mais com práticas de leitura e escrita fora do que dentro da escola,

A criança vê mais letras fora do que dentro da escola: a criança pode produzir textos fora da escola enquanto na escola só é autorizada a copiar, mas nunca produzir de forma pessoal. A criança recebe informações dentro, mas também fora da escola, e essa informação extraescolar se parece a informação linguística geral que utilizou quando aprendeu a falar. É informação variada, aparentemente desordenada, às vezes contraditória, mas é informação sobre a língua escrita em contextos sociais de uso, enquanto que a informação escolar é frequentemente informação descontextualizada. (p.39)

É nesse espaço da oralidade que o alfabetizar letrando fundamenta-se como contexto para práticas de leitura e escrita de maneira significativa. A alfabetização deve ancorar-se na linguagem que as crianças dominam e nas fortes marcas da oralidade (FRANCHI, 2012, P. 107).

Em situações comunicativas onde o aluno ainda não domine o sistema de escrita alfabético, o professor alfabetizador deve atuar como mediador seja lendo, ou mesmo produzindo o texto coletivo com os alunos, registrando por escrito os textos produzidos oralmente. É de suma importância essa mediação professor-aluno para o desenvolvimento da escrita, não devemos deixar para que o aluno só produza o escrito ou leia quando dominar o código escrito. O conceito de mediação, supracitado, proporciona ao educando uma reflexão para testar suas hipóteses acerca da escrita, desde o início do processo de alfabetização.

É importante destacar que nessa perspectiva do letramento, “o professor alfabetizador deve estar sempre atuante e disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material de fato relevante e preparar situações em que elas possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipóteses” (FRANCHI, 2012, p. 206).

Segundo a referida autora, a criança precisa de estímulos para interagir com o mundo letrado, que pode emergir a partir de uma leitura deleite na qual pode se explorar não só a temática do texto, mas também o jogo de linguagem presente nele, conduzindo o educando a tentar ler sozinho, identificando palavras que já tem o conhecimento prévio e refletir sobre algumas delas.

Entendendo que o desenvolvimento da linguagem escrita não se limita a marcas gráficas, produzir ou interpretar, emerge da própria criança ao ouvir ou contar histórias, refletindo espontaneamente a partir de situações problemas que envolvam práticas sociais de leitura e escrita, Ferreiros (2010) enfatiza essa perspectiva construtivista do aluno como sujeito agente e não apenas um ser passivo de conhecimento, ao afirmar que,

Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu. (p. 41).

A abordagem construtivista tem como base, portanto, a elucidação da criança como sujeito capaz de construir o seu próprio conhecimento. Nessa concepção, não é necessário ser alfabetizado para adentrar no mundo letrado com os mais variados gêneros textuais, o

alfabetizar na perspectiva do letramento é justamente essa apropriação do sistema de escrita e inserção nas práticas sociais de leitura e escrita através da interação com o objeto, neste caso, a vivência real com essas práticas, seja com ajuda do professor, seja lendo textos memorizados como cantigas, quadrinhas, proporcionam ao aprendiz situações significativas e contextualizadas para aquisição da leitura e escrita através de práticas sociais.

É válido ressaltar que o educador exerce um papel fundamental na formação do aluno leitor ou escritor, “para tornar seus alunos e alunas leitores e pessoas que gostem/queiram escrever, os próprios professores precisam estabelecer relações estreitas com a linguagem, experimentando a leitura e a escrita como prática social e cultural” (KRAMER, 1998, p. 20) e oportunizando as crianças práticas de alfabetização sob a égide do letramento, emergindo a partir da experiência com os mais variados gêneros e materiais escritos atrelados à compreensão da sua função social.

As situações de letramento nessa perspectiva devem ser trabalhadas na criança desde a educação infantil através da contação de histórias, envolvendo a criança no mundo letrado. Contudo não se pode cobrar a obrigação de ser alfabetizado, ou seja, ler e escrever nessa fase, pois na verdade o mais importante não é a velocidade com que a criança aprende, mas sim a eficaz, a qualidade, portanto deve-se proporcionar as crianças práticas reais de leitura e escrita e, não somente teorias. É a partir do contato com o mundo letrado, da vivência em contações de histórias, leitura de imagens com a sua imaginação que a criança desenvolve o gosto pela leitura e escrita e conseqüentemente, assimilará melhor esses conhecimentos.

Em sala de aula, desenvolver trabalhos e atividades pautados na colaboração é uma prática bastante rica para o alfabetizar letrando, haja vista que a cooperação entre as crianças é um meio eficaz para favorecer a troca de experiências e a discussão em contextos reais sobre práticas de leitura e escrita.

Segundo Franchi (2012),

O professor não pode deixar de considerar a necessidade de atividades que exijam dos alunos a concentração de esforços individuais. Mas o trabalho cooperativo, quando se integra aos hábitos sociais das crianças, não se confunde com uma exibição de liderança: transforma-se em um exercício de partilha que abre espaço, em círculos menores e mais discretos, a uma participação de todos, mesmo que com diferentes papéis. (p.93).

A importância de atividades colaborativas também contribui para o alfabetizar na perspectiva do letramento, uma vez que favorece as experiências reais no processo da aprendizagem, em contextos tanto de leitura como de produção textual. Essa concepção também

é evidenciada por algumas autoras (SOARES, 2004; FRANCHI, 2012). É evidente que, para haver essa cooperação, a criança precisa perceber seu colega como parceiro e isso só será possível através de atividades em grupo, o professor alfabetizador deverá oportunizar a turma tanto atividades de leitura, como produções coletivas.

Partindo dos princípios de alfabetização na perspectiva do letramento, evidencia-se que esse processo de alfabetizar letrando, tem sido um desafio para os responsáveis pela alfabetização de milhares de crianças, uma vez que, a aplicabilidade tanto do processo de letramento quanto de alfabetização ainda são assuntos bastante discutidos entre diferentes pesquisadores. Contudo, a compreensão de que não basta apenas trazer livros para sala de aula ou orientar o aprendiz em atividades escritas, já é um caminho para o sucesso do alfabetizar letrando.

O alfabetizador precisa proporcionar aos alunos atividades que contemplem os usos sociais da leitura e escrita e apropriação do sistema escrito, oportunizando o efetivo domínio tanto da linguagem escrita quanto da escrita da linguagem, nessa perspectiva estará formando sujeitos que leiam e escrevam com autonomia e competência, alfabetizando e letrando simultaneamente.

O Desafio de Alfabetizar Letrando

A alfabetização na perspectiva do letramento tem sido alvo de bastante discussões em reuniões pedagógicas, grupos de professores e estudiosos da área em virtude do grande desafio que chega para as escolas e professores, uma vez que, precisam lidar com os processos de alfabetizar letrando. Nesse sentido, podemos compreendê-los como dois processos intrínsecos que caminham lado a lado, contudo, vale ressaltar que, alfabetizado é todo sujeito que domina o código escrito, ou seja, sabe ler e escrever. Nesse contexto, letrado é aquele que faz uso de práticas sociais de leitura e escrita em situações cotidianas, é um processo mais amplo, onde o sujeito é capaz de empregar a escrita em diversas situações sociais em que esteja inserido.

Soares (2003) corrobora desta mesma concepção ao dizer que:

[...] alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e a ciência da escrita. [...] ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento (p. 91).

Atrelado a tal pensamento percebe-se que é necessário haver por parte de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem uma maior interação acerca do assunto em pauta, uma vez que achar que o simples fato de um indivíduo decifrar e conseguir ler encontra-se alfabetizado engana-se, essa concepção um tanto arcaica e pouco estudada por muitos deixa a sociedade um tanto aquém do entendimento da leitura real dessa sociedade.

Atribuímos então inúmeros fatores que contribuem para o fortalecimento dessa prática, entre elas podemos citar: o processo histórico e cultural construído por essa sociedade, a falta de conhecimento acerca de alfabetização e letramento e uma política educacional fragilidade posta no decorrer de todo esse tempo.

Atualmente se fala muito da alfabetização atrelada ao letramento e nos perguntamos o que seja letramento ou um ser letrado na sua íntegra?

De acordo com Soares (2003), a palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. Assim, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois todas as pessoas estão em contato com o mundo escrito. Mas, se reconhece que existem diferentes níveis de letramento, que podem variar conforme a realidade cultural.

Baseado nesses pressupostos, podemos destacar a relevância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças, logo nas séries iniciais. Contudo, deve ser respeitada as diversas habilidades que estes educandos trazem para escola, o conhecimento não acontece de fora para dentro, mas sim, de dentro para fora. É a partir da realidade social em que está inserido que a criança irá desenvolver suas habilidades de leitura, escrita, compreensão, interpretação e argumentação. Por meio de associações e assimilação com o que já conhece, a criança desenvolve suas habilidades cognitivas. Nessa perspectiva, não podemos dizer que a criança chega à escola sem nenhum conhecimento e, que somente o professor é capaz de fazer com que ela domine a leitura e escrita. É sabido que na sociedade contemporânea, as crianças chegam às escolas com diversas habilidades e conhecimentos que fazem parte do mundo letrado.

Vale salientar o papel fundamental do educador na construção e desenvolvimento do conhecimento das crianças para que sejam alfabetizadas e letradas simultaneamente, nesse sentido, o educador não será concebido como o dono do saber, mas como o facilitador da aprendizagem. Nesse contexto, cabe aos educadores dinamizar as aulas e propor situações concretas de alfabetização e letramento.

Almeida e Farago (2014) reforçam essa concepção ao dizer que:

É importante que o educador faça o uso da leitura e da escrita, utilizando diversos portadores de textos, que contenham diferentes gêneros textuais, como leitura de anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas, para que assim a criança possa se interagir ao mundo letrado, logo no início de sua trajetória escolar (ALMEIDA; FARAGO, 2014, p. 205).

A partir destes pressupostos, reforçamos a necessidade da criança está em contato com o mundo letrado, não apenas na escola, mas também em casa. Uma simples contação de história de pai para filho já desperta na criança a curiosidade pelo mundo das letras, e mais além, o contato com a escrita está mais presente na casa da criança, muitas vezes, do que mesmo na escola. Vale salientar que vivemos em contato direto com o sistema escrito, uma bula de remédio, uma receita, os outdoor nas ruas, são situações que fazem parte da realidade da criança, não podemos afirmar que ela chega à escola sem nenhum conhecimento de leitura e escrita, pois estes processos estão intrinsicamente ligados aos seu dia a dia, a sua realidade social, no entanto, é preciso haver o estímulo, o despertar para essas situações concretas de alfabetização e letramento, daí surge a importância do educador está preparado para despertar nesses educandos os conhecimentos por eles já adquiridos, mas que precisam ser consolidados na prática.

Logo, o letramento vai além do simples ato de ler e escrever, ele tem sua função social, é o real sentido daquilo que se ler ou escreve na vida cotidiana, enquanto a alfabetização, encarrega-se em preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do sujeito. Nessa perspectiva, alfabetização e letramento se completam e enriquecem o desenvolvimento do aluno.

Segundo Soares (2003):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita- a alfabetização- e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita- o letramento (SOARES, 2003,p. 14).

Podemos concluir que, alfabetização e letramento não são processos separados, mas sim, interligados. A alfabetização concretiza-se por meio do letramento, através das práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, é preciso que educadores compreendam estes dois processos, não de maneira separada, mas juntos, contudo, sem negar as especificidades de cada um: alfabetização e letramento. Talvez seja este o grande desafio da atualidade, onde

alfabetização e letramento são confundidos, muitas vezes um prevalece sobre o outro e, por sua vez, acarreta no fracasso da alfabetização de milhares de crianças que ainda temos nas escolas brasileiras.

Nessa perspectiva, acreditamos que é necessário um trabalho com um cuidado especial acerca da temática alfabetização e letramento para que nos cursos de formação de professores, nas capacitações existentes e na própria universidade que preparam os profissionais para atuarem nas escolas sejam visto o verdadeiro significado de alfabetização e letramento com uma percepção que minimize e ou exclua qualquer forma enclausurada do simples ato de ler e escrever alfabetizado direcionado por uma dinâmica das salas de aula das escolas, mas que consigam aventurar-se a uma compreensão de homem e mundo num contexto real.

Contudo, percebemos que para reverter o quadro a respeito da alfabetização na perspectiva de letramento é preciso reconhecer conceitos fundamentais junto a categoria dos professores e excluir certos estereótipos do tipo que é necessário essa formação, não apenas com aqueles professores que trabalham com a educação infantil ou com os anos iniciais, mas com todo corpo docente, atrelar o sentido de alfabetização e letramento a responsabilidade de todos os professores das mais diversas disciplinas e sair de um sistema amarrado, engessado em acreditar que essa responsabilidade de alfabetizar e letrar é específica dos professores de Língua Portuguesa.

Abordamos ainda algumas concepções que precisam ser difundidas, estudada e refletida junto a todos os professores a contextualização e interdisciplinaridade, como também a forma de como se avaliar o desenvolvimento desse aluno, numa conjuntura de exigências, influências e realidade da situação educacional dos dias atuais.

Acreditamos sim, na capacidade de existir políticas educacionais no trato da formação dos educadores e na valorização profissional que permeiam essa realidade, que consequentemente possamos alcançar resultados significativos na alfabetização das nossas crianças, dos nossos adolescentes e no fortalecimento de uma campanha que minimize o elevado índice de analfabetismo por conta dos jovens e adultos em nossa sociedade.

A Práxis no Alfabetizar Letrando

Um primeiro aspecto positivo dos processos de alfabetização e letramento é dar largo espaço à vivência e interação de situações cotidianas em que estejam presentes a leitura e escrita de forma significativa. Para atender a esse postulado, é necessário ainda, que o professor

alfabetizador esteja receptivo as novas demandas no que tange ao processo de alfabetização com foco no letramento. Entre essas demandas podemos enfatizar primordialmente: políticas de formação continuada dos professores alfabetizadores, estudo e compreensão dos documentos legais, além de atender os quatro eixos básicos dos objetivos didáticos como por exemplo, a prática de leitura; produção de textos escritos; análise linguística e língua oral.

Nesse contexto é fundamental que não apenas o professor, mas também a gestão escolar e a família tenham essa apropriação acerca do processo de alfabetização e letramento para ajudar os alunos a desenvolver tais habilidades, conhecimentos e atitudes. Baseado nesse pressuposto é imprescindível o ato de planejar para que a aplicabilidade das ações seja realmente efetiva no que tange a alfabetização do educando. Franchi (2012) evidencia a relevância do planejamento na busca do alfabetizar letrando ao dizer que,

Planejar não é prever uma rotina, mas um ato de imaginação; é coordenar é saber criar as condições para uma atividade conjunta em torno dos problemas que o professor prevê e que ele sabe adequados aos objetivos que se propõe; aproveitar-se dos movimentos dinâmicos desse processo participativo em cada um se situa com suas peculiaridades (FRANCHI, 2012, p. 37).

É percebido que o ato de planejar se faz necessário para a organização da prática de sala de aula, pois durante o desenvolvimento poderá surgir situações que, por ventura, facilitem ou não para um aprendizado com eficiência, principalmente no tocante a alfabetização. Nessa perspectiva, o contato com o tripé objeto, conhecimento e sujeito se dará de forma significativa.

Ainda sob a égide do alfabetizar letrando, pode-se destacar um aspecto fundamental para galgar resultados positivos nessa perspectiva de letramento e alfabetização: investir na formação dos professores, tanto inicial quanto continuada. Vale lembrar que, todos temos responsabilidade social com a alfabetização de milhares de crianças (professores, diretores, secretários, dirigentes municipais, estaduais e federal). Nesse contexto, não podemos cobrar da criança aquilo que nós mesmos não dominamos, a prática da leitura e escrita. É inegável que em algum momento da vida, na nossa escolarização, também tivemos receio de ler em público, de escrever, medo que leiam o que escrevemos, é preciso, antes de tudo, preparar os docentes para atividades de letramento, para depois aplicar os conhecimentos na alfabetização das crianças. Tal fato consiste em um dos fundamentos para alcançar uma educação de qualidade, principalmente, nas séries iniciais, onde estão sendo desenvolvidas as habilidades de leitura e escrita.

Tal pressuposto, nos remete a um estudo feito pelas professoras e pesquisadoras da área de alfabetização e letramento Oswald e Kramer (2001) que, após uma pesquisa em três escolas

de formação de professores, a partir de dados concretos: observações, entrevistas, análises e reflexões chegaram a conclusão de que a leitura e escrita devem ser fatores fundamentais nas escolas de formação de professores, o primeiro aspecto que deve ser considerado quando buscamos uma alfabetização e letramento simultaneamente é instigar nos professores esse desejo para que assim, possa leva-los aos alunos, não como obrigação, mas como uma prática prazerosa. Ainda segundo as autoras:

A leitura tem uma enorme contribuição a dar ao processo de educação dos professores como pessoas que pensam o mundo criticamente e se repensam, e a escrita favorece a sua constituição como sujeitos que reveem a sua própria história, individual e coletiva, e podem dar a essa história, novos sentidos. Por outro lado, essa formação irá instrumentalizar os professores para que eles tornem seus alunos pessoas que leem, escrevem e conseguem aprender com a literatura- romances, poesias, contos, ficção- num processo de socialização do conhecimento que é direito de todos- crianças, jovens e adultos; alunos e professores- pois todos somos cidadãos, sujeitos da história e da cultura (OSWALD; KRAMER, 2001, p. 17).

Com base nestes pressupostos, ressaltamos a relevância das formações de professores voltadas para a prática de alfabetização na perspectiva do letramento. Vele salientar, que não apenas, formação continuada, mas as escolas de professores, universidades, também, precisam adequar seus currículos, de maneira que possam atender as novas demandas da sociedade contemporânea. Dessa forma, é preciso evidenciar a necessidade da organização do tempo pedagógico e dos recursos didáticos, de modo a favorecer que as aprendizagens possam ser de fato asseguradas no ensino da língua.

Acredita-se que o ato de planejar, também, possibilita uma reflexão sobre nossas decisões, considerando os conhecimentos prévios dos educandos e possibilitando uma melhor condução da aula, prevendo as dificuldades dos alunos, otimizando o tempo de forma sistemática.

Assim, o planejamento atrelado as formações de professores assumem um papel de auto formação profissional, uma vez que, permite a retomada das nossas ações e faz com que pensemos no que faremos em outras situações, replanejando a nossa prática continua e organizada. Em suma, a ação de planejar requer reflexões acerca da prática educativa, antecedendo todos os processos didáticos no intuito de garantir que o educando não seja apenas alfabetizado, mas um aluno letrado que saiba utilizar os conhecimentos na prática social.

Por fim, reforçamos a importância da leitura e escrita baseados nas ideias de Oswald e Kramer (2001, p. 20) na sua pesquisa sobre leitura e escrita de professores em três escolas de formação docente no município do rio de Janeiro ao afirmarem que “ compreendemos a leitura

e a escrita como parte importante da nossa formação cultural, como direito de todos, sendo nossa responsabilidade social forjar situações, práticas, condições que tornem esse direito um fato”.

Considerações Finais

Percebemos então que a educação brasileira passa por uma problemática, a falta de qualidade da alfabetização, Soares (2003, p. 16) nos chama atenção para este fator ao argumentar sobre a perda da especificidade da alfabetização, segundo a autora “ não podemos deixar esses milhões de alunos, crianças e jovens, saírem da escola semialfabetizados, quando não saem analfabetos”. Baseado nesse pressuposto, ressalta-se a necessidade de um novo olhar para alfabetização, fundamentado em práticas inovadoras e transformadoras no intuito de assegurar que estas crianças, adolescentes e jovens saiam do ensino fundamental com pleno domínio da leitura e escrita e fazendo uso em práticas sociais.

Nessa perspectiva, é válido informar que são inúmeros os fatores que contribuem para o fracasso na alfabetização e de nada adianta procurar culpados, mas sim, uma solução que amenize de fato tal situação. Para Ferreira (2010, p. 8) hoje os números são mais significativos porque “à medida que um contingente maior de crianças passou a ter acesso à educação, os números do fracasso foram se tornando mais alarmantes”.

A partir da revisão bibliográfica e estudos sobre a temática percebemos que não há um método, muito menos um “super professor” capaz de sanar todas as dificuldades de leitura e escrita da criança, e as faça empregar corretamente na prática. Contudo, existem inúmeras possibilidades para que se possa galgar resultados satisfatórios na alfabetização destas crianças. Por isso, faz-se necessário uma atenção especial nas séries iniciais, os primeiros anos da criança na escola. É justamente nessa fase que se deve concentrar os melhores professores, na base, educadores criativos, competentes e cientes da sua responsabilidade social com a alfabetização do educando.

É fundamental, também, um investimento maior na capacitação e formação do professor alfabetizador: discussões, estudos e reflexões sobre a temática alfabetização e letramento buscando melhorar a prática e solucionar os desafios que ainda impedem que a alfabetização aconteça atrelada ao letramento.

Por fim, ressaltamos que para alcançar resultados diferentes na alfabetização de crianças, precisa-se de metodologias inovadoras, ou seja, capazes de despertar no educando o

verdadeiro interesse pela leitura e escrita e, isso só será possível se a educação ofertada a ele for significativa, contextualizada com a realidade em que está inserido. Nesse sentido, conseguiremos formar cidadãos alfabetizados e letrados simultaneamente. Vale salientar que, a alfabetização é um processo, mas que a criança chega à escola com uma certa bagagem de conhecimento e que não pode ser ignorado ou desrespeitado, mas sim, aguçado para desenvolver as outras habilidades linguísticas e assim ser alfabetizado e letrado.

Referências

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 25ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 5ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita de professores: Da prática de pesquisa à prática de formação. **Revista brasileira de educação**. Rio de Janeiro: n.07, 1998.

OSWALD, Maria Luiza; KRAMER, Sonia. Currículo e saberes docentes; o que aprendemos pesquisando leitura e escrita em três escolas de formação de professores. **Educar**. Curitiba, n.17, p. 155-37. 2001. Editora da UFPR.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. Minas Gerais: v.9, 2003.

_____. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

_____. Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos. **Revista Pátio – Revista Pedagógica**. Artmed Editora. São Paulo: 2004.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FERREIRA, Waleika da Cruz; ARAÚJO, Espedito Fidelis de; OLIVEIRA, José Oreste de; MOURA, Francisco Marcôncio Targino de. Práticas de Alfabetização na Perspectiva do Letramento. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 325-339. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 31/01/2020; Aceito: 06/02/2020.